



ERA UMA VEZ... OS CLÁSSICOS INFANTIS NUMA PERSPECTIVA DE CONTAR, RECONTAR E RESSIGNIFICAR

Daniela Meggiolaro¹
Barbara Trentini Copetti²
Tiago Henrique Meggiolaro³
Claudia Marchesan⁴
Kamille Helena Antonello Buzetto⁵
Ycaro Luiz da Silva Reis⁶

Instituição: Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Linguagens e suas Tecnologias

1. Introdução

Esse trabalho tem como tema as histórias dos clássicos infantis em uma turma de 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O objetivo é incentivar, estimular e aperfeiçoar o hábito da leitura, proporcionando experiências diversificadas aliadas às estratégias didáticas por meio da contação de histórias clássicas literárias, enriquecendo o vocabulário, oportunizando o desenvolvimento das habilidades cognitivas, aguçando a imaginação, desenvolvendo o potencial criativo e as diversas competências nas diferentes áreas do conhecimento.

A leitura está presente em muitos momentos da nossa vida. Assim, ela permite que nos apropriemos das informações geradas. Pretende-se, por meio do projeto, criar condições para que as crianças desenvolvam sua criatividade, o gosto pela leitura e a compreensão do

¹ Professora do 5º Ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais da Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber (Bozano/RS). E-mail: danimeggiolaro3@gmail.com

² Estagiária da Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber (Bozano/RS). E-mail: barbara.trentini@gmail.com

³ Mestre em Educação nas Ciências (UNIJUI). Coordenador Pedagógico da Escola Municipal Pedro Costa Beber (Bozano/RS). E-mail: thmeggiolaro86@gmail.com.

⁴ Mestra em Educação nas Ciências (UNIJUI). Diretora da Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber (Bozano/RS). E-mail: claudinhamarchesan@hotmail.com.

⁵ Aluna – Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber (Bozano / RS).

⁶ Aluno – Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber (Bozano / RS).



universo de alguns clássicos infantis selecionados a partir da intenção pedagógica da professora regente, com a colaboração das crianças, permitindo-lhes construir uma ponte de significação do mundo exterior para o seu interior, aprendendo valores, refletindo sobre suas ações, desenvolvendo o senso crítico, sua criatividade, sua expressão e linguagem. Deste modo, as histórias dos clássicos infantis são ferramentas muito enriquecedoras para o trabalho docente, pois vão além dos aprendizados em sala de aula, pois refletem características que a sociedade vive. Para as crianças, eles não apenas entretêm, mas também educam, inspiram e ajudam a moldar a moral e os valores para a convivência em uma sociedade contemporânea.

2. Caminho metodológico

Este trabalho se constitui a partir de uma metodologia qualitativa, no formato de relato de experiência, envolvendo uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental, da Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber, do município de Bozano/RS. O trabalho tem origem na necessidade de aperfeiçoar a leitura das crianças, não somente com fins pedagógicos, mas englobando a literatura clássica infantil em todas as suas potencialidades, apreciando-a da maneira significativa, tornando-se um dos suportes necessários para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças.

Assim, a professora buscou organizar as condições para as vivências das crianças com os clássicos infantis, sendo eles: Os Três Porquinhos (Joseph Jacobs, 2004), A Bela e a Fera (Gabrielle-Suzanne Barbot de Villeneuve, 2016) e Cinderela (Charles Perrault, 2004).

Após as literaturas serem escolhidas, ações foram trabalhadas por meio de roda de conversa sobre os contos, levantando informações sobre as histórias preferidas; releitura da história (início, meio, fim); diversos gêneros textuais (tirinha, convite, sinopse, notícia/reportagem, cartaz, propaganda, receita, carta); análise e compreensão da capa das obras; exibição de filmes relacionados aos clássicos; confecção de varinha mágica; revisão textual (observando a estrutura do texto, ordem dos fatos e aspectos ortográficos); situações problemas com os personagens dos clássicos; medidas de tempo: horas; sistema monetário; sólidos geométricos a partir das formas das casas dos Três Porquinhos). Estas ações permitiram vivências interdisciplinares mais significativas e contextualizadas.

3. Resultados e Discussão

O projeto iniciou com as crianças recebendo uma carta na sala de aula, a qual elas teriam que ler e fazer a análise escrita da mesma, também foram desafiadas com pistas a procurar o tesouro, que se referia ao primeiro clássico infantil a ser estudado, a história “Os Três Porquinhos”.

Na sequência foi realizado o desenho do trajeto do caça ao tesouro, no componente de História e Geografia. Em Língua Portuguesa, as crianças fizeram a releitura da história relatando a narrativa com início, meio e fim, de forma oral e coletiva e, após, o registro individual (com revisão ortográfica) e ilustração.

Posteriormente, a turma estudou algumas classes gramaticais, como adjetivo, substantivo, bem como a ortografia diferenciando mau e mal, estudo do discurso direto e



indireto através de análise contextual das passagens das histórias. Para completar o estudo, houve a contação da história: A Verdadeira História dos Três Porquinhos (2005), dos autores Jon Scieszka e Lane Smith, estudo do gênero textual receita de alfajor e a confecção dos mesmos. Em Matemática, trabalhou-se com sólidos geométricos o formato das casas dos Três Porquinhos, medidas de capacidade e massa, sistema monetário, de quanto poderia vender os alfajores, se iriam ter lucro ou prejuízo.

Vigotsky (2009) citado por Junqueira (2015, p. 23) explica que a capacidade de criação humana está diretamente relacionada às experiências vivenciadas “quanto mais a criança viu, ouviu e vivenciou, mais ela sabe e assimilou; [...] mais significativa e produtiva será a atividade de sua imaginação”.

Figura 1: Confeção do alfajor



Fonte: Acervo pessoal da professora.

Posteriormente, iniciou-se a próxima história clássica, com o filme A Bela e a Fera (2016), em que foram exploradas a sinopse, a narrativa, leitura e compreensão/interpretação. A partir da história, as crianças criaram uma notícia e/ou reportagem com as personagens da referida história. Também produziram propagandas do livro e elaboraram outro final. Em História e Geografia, analisaram o cenário da história, relacionando-o aos aspectos do espaço urbano e rural.

Dando continuidade aos clássicos infantis, trabalhou-se com a história da Cinderela, no qual a auxiliar da turma contou a história caracterizada como personagem, momento em que as crianças, por meio da imaginação, foram transportadas para um mundo fantástico e conheceram as personagens de uma forma criativa.



Figura 2 - História Cinderela.



Fonte: Acervo pessoal da professora.

Em Língua Portuguesa, a turma realizou interpretação, estudo das classes gramaticais retirando e compreendendo através da história verbo, pronome, substantivo, interjeição com tirinhas sobre a Cinderela, também os diálogos entre os personagens, elaboraram um convite, resolveram situações problemas envolvendo horas. Confeccionaram uma varinha mágica e brincaram de imitação. Produziram um texto sobre seus sonhos, em que refletiram sobre a história que ensinava que, por meio da humildade e fé em nossos sonhos, podemos chegar em qualquer lugar, mesmo com desafios na rotina e condições adversas, pois a Cinderela conquistou o que desejava e teve um final feliz.

Para finalizar o projeto, foi realizado um “Baile Real”, um momento de socialização e interação das crianças com magia e encantamento. Neste baile, elas poderiam vir caracterizadas de princesas e príncipes, participando de danças, brincadeiras e diversas atividades temáticas relacionadas aos clássicos infantis trabalhados. Desta forma, podemos perceber o quão importante foram esses momentos pelo fato de ter favorecido uma relação maior com a prática, promovendo valiosas contribuições e aprendizados.

De acordo com Souza (2007, p. 111), “recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino-aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor a seus alunos”. Os recursos didáticos compreendem uma diversidade de instrumentos e métodos pedagógicos que são utilizados como suporte experimental no desenvolvimento das aulas e na organização do processo de ensino e de aprendizagem, eles servem como objetos de motivação do interesse para aprender das crianças.

Ao longo do projeto, a intencionalidade pedagógica foi o aperfeiçoamento da leitura e compreensão por meio das histórias clássicas, introduzindo também diversos gêneros textuais do campo da vida cotidiana. Buscou-se assim, inferir informações implícitas e explícitas nos textos trabalhados, sendo a leitura um fio condutor para vivenciar uma experiência singular, propiciando uma gama de aprendizagens, ensinamentos, ao relacionar as atividades com as suas vivências pedagógicas e o seu contexto. De modo geral, foi possível perceber o quanto as crianças se envolveram, participando efetivamente das ações desenvolvidas, questionando e interagindo.



De outro modo, também foi possível perceber a limitação de algumas crianças ao fazer as análises das propostas, devido à falta de vivências, experiências, leituras mais profundas e ausência de criatividade fora do contexto escolar. Por isso, torna-se imprescindível ofertar ações dentro do Currículo Escolar que desenvolvam essas competências que não foram exploradas em anos anteriores, resgatando lacunas no caminhar dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

4. Conclusão

Essas vivências resultaram em momentos marcantes na vida das crianças, porque a leitura leva a criança a fundamentos que servirá para o resto de sua vida. Enfatizamos a relevância das práticas de leitura na escola que assegurem o aperfeiçoamento da fluência literária das crianças aliadas aos aspectos ortográficos e gramaticais da língua, compreensão, por meio de atividades significativas, e que contribuam para seu desenvolvimento: no observar, ouvir, refletir, entender, opinar, questionar e, principalmente no hábito da leitura que é uma ferramenta essencial para o enriquecimento do processo ensino-aprendizagem. Em suma, é por meio da leitura que se abrem novos horizontes, novas possibilidades, novos caminhos e podemos aprofundar conhecimentos sobre o mundo.

5. Referências

JACOBS, Joseph. **Os Três Porquinhos** – adaptação de Maria Luísa de Abreu Lima Paz. – São Paulo: Girassol, 2004. PERRAULT, GRIMM, ANDERSEN e outros. São Paulo: Girassol, 2004.

JUNQUEIRA, A. M. R. **A constituição autora e leitora de crianças de três anos de idade**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Uberaba, 2015.

LEPRINCE DE BEAUMONT, Jeanne-Marie; VILLENEUVE, Gabrielle-Suzanne Barbot de. **A Bela e a Fera**. Tradução de André Telles. São Paulo: Zahar, 2016.

PERRAULT, Charles. **Cinderela ou o sapatinho de vidro**. In Histórias ou contos de outrora. São Paulo: Landy Editora, 2004.

SCIESZKA, Jon. **A verdadeira história dos três porquinhos**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2005.

SOUZA, S. E. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar**. In: I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: “Infância e Práticas Educativas”. ArqMudi. 2007.